UNIDADE 4

ENCICLOPÉDIA – ISTO AINDA EXISTE?

4.1 OBJETIVO GERAL

Entender a enciclopédia como fonte de informação e como ela se transformou ao longo do tempo.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

a) compreender as características da enciclopédia e seu papel como fonte de informação;

b) repensar a questão da autoria/autoridade na produção do conhecimento;

c) entender a posição da Wikipédia como um modelo da transformação sofrida pela enciclopédia em função das tecnologias digitais e das novas concepções de credibilidade da informação.

4.3 INTRODUÇÃO

Figura 4 – Enciclopédias

Fonte: *Free Images*[16]

"Morre Toninho Spessoto, 'uma enciclopédia ambulante da música brasileira'".[17]

Na notícia acima, divulgada no dia 10 de janeiro de 2011, nno site 20th *Latin Grammy Awards*, o jornalista musical, crítico, apresentador de rádio,blogueiro e produtor *Toninho Spessoto* foi caracterizado como uma "enciclopédia ambulante", pois sabia tudo sobre qualquer gênero da música brasileira.

É fácil entender por que algumas pessoas são comparadas a uma enciclopédia. A enciclopédia reúne – ou tenta reunir – a totalidade do conhecimento humano, adquirido ao longo dos séculos. Então, quando uma pessoa é chamada de "enciclopédia ambulante", é porque ela domina muitos conhecimentos, como é o caso de *Toninho Spessoto*.

Curiosidade

Outro que foi chamado de "enciclopédia ambulante" foi Luiz da Câmara Cascudo, historiador, antropólogo, advogado e jornalista brasileiro. Uma reportagem na revista *Ciência Hoje das Crianças*, publicada em 03/02/2004, diz que "Luiz da Câmara Cascudo nunca deixou de estudar, e acabou se tornando uma enciclopédia ambulante".

[16] CHWOLA, Blaise. **bookshelf-collection-1415038**. Disponível em: <https://www.freeimages.com/photo/bookshelf-collection-1415038>. Acesso em: 25 de outubro de 2018.

[17] MORRE Toninho Spessoto, "uma enciclopédia ambulante da música brasileira". 20th Latin Grammy Awards. [S. l.], 10 janeiro 2010. Disponível em: https://www.latingrammy.com/pt/press-release/morre-toninho-spessoto-%E2%80%9Cuma-enciclop%C3%A9dia-ambulante-da-m%C3%BAsica-brasileira%E2%80%9D. Acesso em: set. 2016.

Com a pretensão de registrar o grande volume do conhecimento alcançado pela sociedade, a enciclopédia, na sua versão impressa, era comumente visualizada como uma obra em vários volumes, incluindo ilustrações, mapas, gráficos e outros recursos visuais. Essa foi a forma em que muitas gerações conheceram uma enciclopédia.

No âmbito da Biblioteconomia, a enciclopédia, assim como o dicionário, é considerada uma obra de referência, o que significa que é um livro feito para ser consultado esporadicamente, e não para ser lido do princípio ao fim. Assim, para facilitar a consulta, o texto da enciclopédia é apresentado em verbetes que, na versão impressa, são organizados em ordem alfabética.

Verbete é cada uma das palavras utilizadas como entrada da enciclopédia. Verbete é sinônimo de entrada. Essa terminologia é também usada nos dicionários.

4.4 O VERBETE COMO GÊNERO TEXTUAL

O verbete da enciclopédia tem sido estudado por pesquisadores da área de linguística como um gênero textual, mais especificamente como um gênero de divulgação da ciência, que visa a transmitir conceitos científicos de maneira relativamente simples e compreensível, descomplicando o jargão dos cientistas.

Multimídia

O artigo "O letramento escolar e os textos da divulgação científica: a apropriação dos gêneros de discurso na escola[18] aprofunda a questão da popularização da ciência ao caracterizar outros gêneros discursivos da divulgação da ciência (verbetes, artigos, reportagens) e mostrar como o processo de apropriação desses gêneros se dá nas salas de unidade. Ele pode ser acessado no link a seguir. Boa leitura! Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/09.pdf>.

[18] ROJO, R. O letramento escolar e os textos da divulgação científica: a apropriação dos gêneros de discurso na escola. **Linguagem em (Dis)curso,** Tubarão, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/09.pdf>. Acesso em: 7 de março de 2017.

Explicativo

Jargão

A palavra jargão significava originalmente qualquer fala ininteligível. Atualmente, designa a fala peculiar usada por diferentes grupos sociais ou profissionais. É um vocabulário específico, uma variedade de linguagem utilizada por diferentes subculturas, caracterizada pela diversidade e quantidade de termos técnicos e/ou gírias.

Assim, o jargão pode constituir obstáculo aos "de fora", àqueles que não fazem parte do grupo. É um aspecto simbólico do jargão, cujo conhecimento é exigido, por exemplo, em grupos de jovens; o desconhecimento da fala específica do grupo pode levar determinado membro a um isolamento social ou psicológico.

Por serem considerados um discurso pedante, os jargões comumente recebem uma conceituação pejorativa, que se reflete na forma como são chamados: *economês*, *politiquês*, *futebolês*, etc.

Essa perspectiva negativa do jargão deve-se a determinadas funções que ele exerce. A função de segredo pode ser percebida, por exemplo, no jargão de bandidos, que não é entendido pelas vítimas e, muitas vezes, pelos próprios policiais. Outra função do jargão é a **impostura**, o embuste ou a mistificação, isto é, a necessidade de enganar ou iludir, presente muitas vezes no discurso de políticos.

O lado positivo do jargão profissional é que o uso de termos técnicos, com significado preciso, possibilita a comunicação mais rápida e direta.

Assim, quem consulta uma enciclopédia é geralmente o não especialista no assunto, o iniciante, aquele que precisa da informação para aprender; o chamado "leigo" no assunto.

Na tentativa de ajudar o leitor a complementar o conhecimento – que está contido na ordem alfabética dos verbetes – as enciclopédias usam o recurso de remeter o leitor a outros verbetes. São as chamadas **remissivas** ou **remissões**, que permitem relacionar assuntos que foram dispersos de forma aleatória na ordem alfabética e que facilitam a exploração do conjunto textual. Nos textos digitais, as remissivas são chamadas de *linkagens*, neologismo originado da palavra em inglês *link*, que constituem o chamado hipertexto, uma estrutura que permite ao leitor "navegar" no texto. De certa maneira, a enciclopédia, mesmo na sua forma impressa é um hipertexto, uma forma interativa de leitura; todo tipo de remissiva (por exemplo, as notas de rodapé e os boxes) supõe a participação do leitor. São itinerários de navegação, colocados à disposição do leitor, que vai ou não utilizar essas possibilidades.

4.5 A MUDANÇA DO FORMATO DA ENCICLOPÉDIA

A enciclopédia foi transformada pela tecnologia eletrônica, e as tradicionais enciclopédias impressas se tornaram ultrapassadas, pelo menos para usuários que utilizam cotidianamente os meios virtuais e que têm acesso fácil à *internet*. A maioria das editoras que publica enciclopédias está incorporando os avanços tecnológicos e é cada vez maior o número de enciclopédias *on-line* disponíveis, com o desaparecimento das obras em papel.

Exemplo significativo dessa tendência foi o encerramento, em 2012, da edição impressa da conhecida *Encyclopaedia Britannica*, lançada em 1768 e publicada ininterruptamente em papel até 2010.

O portal G1 noticiou o fato: "Enciclopédia Britânica anuncia fim da edição impressa após 244 anos"[19]. Veja a matéria completa em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/03/enciclopedia-britanica-anuncia-fim-da-edicao-impressa-apos-244-anos.html>.

A mudança para o formato digital foi acompanhada por uma ampliação de serviços da editora, que passou a oferecer outros produtos educacionais. Essa é uma tendência observada em outras editoras de enciclopédias que incorporaram as novas tecnologias e estão se transformando em empresas de informação.

A enciclopédia *Britannica* exemplifica bem essa tendência. Visitando o site da Britannica Digital Learning (<http://www.britannica.com.br/>), você pode verificar os produtos e serviços que ela oferece atualmente. Lá estão disponíveis guias do usuário e folhetos que explicam as características e finalidades de cada produto. Lendo esse material, você vai perceber a diferença entre a enciclopédia contemporânea digital e a enciclopédia impressa tradicional.

[19] http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/03/enciclopedia-britanica-anuncia-fim-da-edicao-impressa-apos-244-anos.html

4.6 AUTORIA

Mas a maior revolução trazida pela tecnologia na produção das enciclopédias diz respeito à autoria. Durante muito tempo, os autores dos verbetes das enciclopédias eram especialistas de renome, considerados autoridades naquele assunto. Já o trabalho de coordenar a elaboração de uma enciclopédia como um todo, cabia ao editor, geralmente um intelectual conceituado, de grande visibilidade, escolhido a dedo pelas editoras, organizações responsáveis pela publicação.

Curiosidade

O jornalista, romancista, biógrafo e teatrólogo Antônio Callado, um nome de destaque no panorama cultural brasileiro, membro da Academia Brasileira de Letras, foi o redator-chefe da primeira edição da enciclopédia *Barsa*.

4.7 A WIKIPÉDIA

Essa transformação da noção de autoria é exemplificada pela *Wikipédia*, que vamos estudar a seguir.

A *Wikipédia* é exemplo da chamada mídia participativa, e representa a maior inovação trazida pela *internet* no que diz respeito às fontes de informação. A *Wikipédia* oferece a possibilidade de que qualquer pessoa escreva os verbetes da enciclopédia e derruba uma tradição arraigada na cultura impressa, quando os autores eram os especialistas. Na *Wikipédia*, o coletivo produz os conteúdos, responsabilizando-se pela consistência e pertinência das informações a partir de colaborações individuais, num processo contínuo de acréscimo e atualização das informações.

As mídias participativas em geral – e a *Wikipédia* em particular – dividem a opinião dos educadores. Seus defensores argumentam que, num contexto em que o conhecimento muda rapidamente e no qual às vezes mesmo os especialistas são tendenciosos, a forma de elaboração da *Wikipédia* é mais flexível e se adapta às mudanças, além de refletir diferentes opiniões e pontos de vista, criando uma base de conhecimento mais ampla e mais rica.

Os críticos, por sua vez, põem em foco a questão da autoria, argumentando que desde a Modernidade, autoria tem a ver com autoridade; autor é não só o criador, mas aquele que dá consistência ao texto, que qualifica, valida e legitima a obra em função de sua autoridade sobre o

tema. A *Wikipédia* reverte essa noção de autoria quando abre a possibilidade de que qualquer pessoa crie conteúdos. Esse é, curiosamente, o ponto polêmico e contraditório da *Wikipédia*: a possibilidade de que todos possam alterar os conteúdos é o cerne do seu sucesso e, simultaneamente, a maior crítica de educadores.

Multimídia

O artigo "Enciclopédias na web 2.0: colaboração e moderação na Wikipédia e Britannica Online"[20] explica com clareza as diferenças entre as duas fontes no que diz respeito à maneira como elas gerenciam seus conteúdos. Conhecendo melhor esse processo, o bibliotecário terá mais segurança para orientar seus usuários na utilização da *Wikipédia*, já que a tendência é na utilização cada vez mais generalizada dessa fonte. Esse artigo encontra-se disponível em:

<http://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/9147>.

Vale ressaltar também a importância de acompanhar a página da *Wikipédia* para se manter atualizado sobre as políticas que têm sido definidas para aprimorá-la.

Diversos estudos vêm sendo feitos para esclarecer o nível de confiabilidade das informações da *Wikipédia*. Um dos mais polêmicos (Special *Report: Internet Encyclopaedias Go Head to Head*) foi publicado pela revista *Nature* que comparou a *Wikipédia* com a *Britannica* e mostrou que, em matéria de erros, as duas não estão distantes. O estudo encontrou 162 erros na *Wikipédia* e 123 na *Britannica*, com média de quatro erros por verbete para a *Wikipédia* e de três para a *Britannica*.

4.8 USO DE ENCICLOPÉDIAS

As enciclopédias constituíram por muito tempo a fonte utilizada por estudantes para realizar a chamada "pesquisa escolar", tarefa dada pelos professores quando queriam que seus alunos desenvolvessem um trabalho independente. Atualmente, apesar das críticas, a *Wikipédia* faz esse papel e encontra espaço cada vez maior na escola, tornando-se fonte de pesquisa em todos os níveis de ensino. Ao mesmo tempo, estudos sobre seu uso ajudam educadores a entender melhor suas características

[20] D'ANDRÉA, C. F. de B. Enciclopédias na web 2.0: colaboração e moderação na Wikipédia e Britannica Online. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 73-88, 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/9147>. Acesso em: 7 de março de 2017.

e possibilidades como instrumento de aprendizagem, focalizando principalmente a questão da confiabilidade de suas informações.

A pesquisa *Confiabilidade no uso da Wikipédia como fonte de pesquisa escolar* buscou apreender a percepção sobre o uso e a aceitação da *Wikipédia* por estudantes e professores do ensino superior. Os motivos para o uso da *Wikipédia* pelos alunos eram principalmente pragmáticos: facilidade de pesquisa, facilidade de acesso e economia de tempo. A maioria já havia usado a *Wikipédia* como fonte de pesquisa, entretanto, não costumava citá-la em seus trabalhos acadêmicos, revelando certo desconforto com a fonte. De acordo com os alunos, os professores pouco indicavam a *Wikipédia* como bibliografia, mas aceitavam que eles a usassem em seus trabalhos, situação confirmada pelos próprios professores que participaram da pesquisa. Essa passividade dos professores, que transferiam para os estudantes a decisão sobre o uso ou não da *Wikipédia*, recomendando que as informações ali encontradas fossem confirmadas em outras fontes, ou considerando-a útil apenas para uma busca inicial, indica desconfiança sobre a natureza das informações da *Wikipédia*. Os docentes oscilavam entre a vontade de valorizá-la como fonte de pesquisa, a curiosidade e predisposição para seu uso, mas ao mesmo tempo demonstravam resistência em recomendá-la, revelando certa suspeita sobre a credibilidade da fonte. A opinião dos alunos sobre a diferença entre a *Wikipédia* e uma enciclopédia tradicional revelou uma situação peculiar e respostas contraditórias: alguns ressaltaram a confiabilidade da *Wikipédia* e outros criticaram os conteúdos, segundo eles, pouco confiáveis. Assim, a questão da confiabilidade revela posições pessoais.

Dois estudos feitos pela pesquisadora sueca *Helena Francke* e colaboradores, com professores, bibliotecários e estudantes de ensino médio, revelaram que não há consenso com relação à credibilidade da *Wikipédia*. Os estudantes mostraram reações conflitantes sobre a questão: eles gostavam da *Wikipédia*, e a usavam bastante em seus trabalhos, mas ela não se encaixava no que eles consideravam "autoridade" de uma fonte. O fato de que qualquer pessoa pode ser autor na *Wikipédia* confundia os estudantes e mostrava a complexidade da questão da credibilidade na cultura digital.

Como na pesquisa brasileira acima relatada, os mediadores (nesse caso, professores e bibliotecários) em geral não se opunham ao uso da *Wikipédia*, mas estimulavam os estudantes a usar fontes impressas, não apenas para garantir a confiabilidade, mas para que eles desenvolvessem habilidades de usar fontes diversas.

Os estudantes suecos também achavam a *Wikipédia* mais fácil de ser consultada do que uma fonte impressa. Apreciavam-na por apresentar principalmente fatos, o que combina com a prática dos professores de solicitar trabalhos que, mesmo chamados de "pesquisa" (o que envolveria necessariamente o questionamento), são baseados na premissa de que há respostas corretas que podem ser encontradas, compiladas e reapresentadas. É interessante que a pesquisa sueca mostrou que os alunos ajustavam sua concepção de credibilidade àquilo que eles percebiam ser o que os professores queriam, e não às suas próprias opiniões.

Alguns professores entendiam que a *Wikipédia* podia ser útil, mas não a aceitavam na lista de referências dos trabalhos, justificando sua postura com base no fato de que as informações podiam ser modificadas e manipuladas. Assim, a *Wikipédia* era aceita apenas como uma fonte inicial, e os alunos deviam consultar outras para completar o trabalho.

Os professores e bibliotecários costumavam sugerir aos estudantes que comparassem as informações de várias fontes como forma de superar a incerteza sobre as informações da *internet*.

Uma razão para permitir que os alunos usassem a *internet*, e a *Wikipédia*, era quando não havia fontes impressas suficientes, como no caso de temas muito recentes. Assim, na ausência de outras fontes mais confiáveis, o uso da *Wikipédia* era tolerado.

4.9 A QUESTÃO DA CREDIBILIDADE

Essa visão pragmática da credibilidade das informações, da *internet* em geral e da *Wikipédia* em particular, levanta a questão de que a fonte pode ser usada para certos propósitos e que o nível de confiança varia de verbete para verbete, reforçando a complexidade do assunto credibilidade na cultura digital. Na pesquisa de *Helena Francke* e colaboradores, professores e bibliotecários consideravam que alguns tópicos eram mais passíveis de manipulação, o que significa que a *Wikipédia* não pode ser avaliada como um todo; cada verbete precisa ser avaliado separadamente.

Assim, no mundo digital o conceito de credibilidade é dinâmico e multidimensional e precisa ser entendido em relação a situações e tarefas específicas. Credibilidade, nesse caso, não é uma propriedade, mas algo que é atribuído, isto é, uma informação é confiável para alguém, em uma situação particular. Assim, entende-se que, na escola, a *Wikipédia* pode ser usada desde que haja uma justificativa razoável.

As concepções de credibilidade, no que se refere à *Wikipédia*, estão localizadas entre duas visões radicalmente diferentes do que se considera que seja o conhecimento legítimo. De um lado está a concepção que valoriza o conhecimento dos especialistas e as fontes estáveis, isto é, o conhecimento estabelecido e institucionalizado. E de outro aquela que valoriza a produção democrática e colaborativa do conhecimento, que ajuda a entender perspectivas menos autoritárias e elitistas na produção do saber.

O fato é que no mundo digital não é suficiente que o bibliotecário apresente para os usuários uma lista de critérios de confiabilidade. Esses *checklists* são geralmente descontextualizados e estimulam uma interpretação baseada na dicotomia: confiável ou não confiável. E refletem o ambiente escolar com sua falta de tempo para tarefas que envolvam questionamento e reflexão.

Atualmente, para aprender a avaliar informações na *internet* em geral e na *Wikipédia* em particular, os estudantes terão de enfrentar situações concretas. Na pesquisa de *Helena Francke* e colaboradores, embora desejosos de dar aos alunos diretrizes claras para avaliação de fontes na *internet*, professores e bibliotecários achavam que eles precisavam entender que credibilidade é algo que precisa ser negociado em situações sociais específicas. Parece que a inexistência de uma autoridade, que garanta a validade das informações, transfere para o leitor a decisão sobre a confia-

bilidade da fonte. A pesquisa sueca concluiu que a decisão sobre o que é considerada uma fonte confiável está nos ombros do leitor, quando não há outras instâncias envolvidas na seleção, como editores, avaliadores, bibliotecários, etc.

Essas pesquisas revelam as diferenças entre a cultura impressa e a cultura digital e reforçam a noção do que significa ser competente no uso da informação nesse ambiente caracterizado por culturas contraditórias e que competem entre si.

Alguns autores consideram que, por causa da quantidade de informações na *internet*, a credibilidade das fontes não é um problema de autoridade (no sentido de autoria confiável), mas de escolha: atualmente há mais opções e escolhas a serem feitas sobre em quem confiar. Assim, a comparação entre fontes passa a ser a estratégia mais empregada para determinar a credibilidade.

Ao concluir o estudo, com base nas descrições de professores e bibliotecários sobre como orientavam os alunos no uso da *Wikipédia* e sobre como definiam, explícita ou implicitamente, diretrizes para seu uso, os pesquisadores suecos identificaram quatro concepções de credibilidade:

a) **controle**: nessa concepção a credibilidade está associada ao controle e estabilidade da fonte, sendo importante identificar sua origem, objetivo e autoridade, como por exemplo, o grau acadêmico dos autores, instituições a que pertencem, inclusão de bibliografia, etc;

b) **comparação**: nessa concepção a credibilidade é associada ao fato de que a informação de uma fonte pode ser corroborada por outras. Assim, se uma informação é comprovada por mais de uma fonte ela é mais provável de ser confiável;

c) **relacional e parcial**: nessa perspectiva a credibilidade não é vista como absoluta; ela depende da situação específica e do objetivo de uso da fonte, e também da disponibilidade de outras fontes;

d) **multiplicidade**: nessa concepção a credibilidade resulta da associação da fonte com formas de produção democráticas e múltiplas. Assim, o fato de que muitas pessoas podem contribuir como autores, fazer mudanças e corrigir as informações, contribui para aumentar a credibilidade. Isso funciona como uma forma de editoração, de avaliação por pares, mesmo que de forma menos estruturada do que em publicações tradicionais, como nos periódicos científicos.

Na pesquisa com os alunos surgiram novas concepções que não estiveram presentes nas narrativas dos professores e bibliotecários:

a) **equilíbrio**: nessa concepção, segundo os estudantes, se uma fonte apresenta tanto argumentos contra como a favor de determinada questão, geralmente polêmica, ela é mais suscetível de ser confiável. Assim, diferentes pontos de vista apresentados pela fonte a tornam confiável;

b) **compromisso**: nessa concepção, ao contrário da anterior, a credibilidade resulta do comprometimento da fonte com uma determinada questão, por exemplo, fontes publicadas por organizações que defendem uma ideia porque a consideram o melhor para a sociedade, como é o caso de organizações não governamentais que lutam por melhorias na qualidade de vida de populações pobres.

Essa posição contraditória dos alunos pode ser explicada pelo fato de que eles geralmente definem seus critérios de confiabilidade com base no que o professor – que vai dar a nota – acredita que é confiável. Por outro lado, os estudantes não perceberam a natureza relacional e parcial da credibilidade, isto é, que ela depende da situação específica em que a fonte está sendo usada.

Na pesquisa sueca, alguns bibliotecários disseram que sua opinião sobre a credibilidade da *Wikipédia* havia mudado, e que com o passar do tempo estavam menos céticos e já a aceitavam como fonte de informação. Essa mudança de posição foi resultado de um processo de aprendizagem, por meio do qual passaram a compreender melhor o que o conhecimento significa e como ele é produzido, o que exemplifica como a questão da credibilidade é mutável. Isso mostra que vai ser preciso que os educadores se familiarizem com os novos gêneros textuais e que discutam constantemente tais questões, construindo novas concepções de credibilidade no âmbito das atividades escolares.

A questão da credibilidade das fontes de informação ainda está muito relacionada com sua origem e autoridade. A partir dos novos conhecimentos trazidos pelas pesquisas acima descritas, torna-se necessário enfatizar a natureza relacional e parcial, não absoluta, da credibilidade. Isso significa dar aos estudantes tempo e oportunidade de exercitar habilidades de avaliar as fontes, em tarefas concretas que lhes possibilitem usá-las com mais confiança.

Multimídia

Veja como um grupo de alunos brasileiros, de um curso de graduação em História, trabalhou para aperfeiçoar o conteúdo de verbetes da *Wikipédia* em português – chamada de *Wikipédia* lusófona – lendo o texto abaixo: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/70>.[21]

4.9.1 Atividade

Esta Atividade vai ajudá-lo a entender como a *Wikipédia* influencia a questão da autoria na produção do conhecimento na atualidade.

Leia com atenção as instruções para os autores da *Wikipédia* em português disponíveis em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Artigos_novos/Guia-Introdu%C3%A7%C3%A3o>.

[21] MARQUES, J. B. Trabalhando com a história romana na Wikipédia: uma experiência em conhecimento colaborativo na universidade. **Revista História Hoje,** v. 2, n. 3, p. 329-346, 2013. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/70>. Acesso em: 12 de julho de 2017.

Para complementar, leia o artigo *Entre o agrupamento e a comunidade virtual: edição colaborativa das biografias dos jogadores "Adriano" e "Ronaldo"*, de Carlos Frederico de Brito d'Andréa, disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/viewFile/fem.2012.142.08/999>.[22]

Com base nessas leituras você vai elaborar definições sobre os seguintes termos: agrupamento, comunidade virtual, edições restritivas, verificabilidade e consenso. Apresente essas definições em ordem alfabética, de forma a servirem como o primeiro passo para um glossário que você possa complementar posteriormente, acrescentando novas definições. Esse glossário pode fornecer para os usuários da biblioteca informações úteis para o uso da *Wikipédia*. Elabore um material esteticamente adequado e não se esqueça de dar um título sugestivo para seu glossário.

Resposta comentada

As instruções para os autores da *Wikipédia* em português apresentam de forma bem objetiva os passos e as normas de conduta que o autor deve seguir, revelando que esta fonte tem buscado a credibilidade que é característica do conhecimento científico. O artigo de Carlos Frederico de Brito d'Andrea, baseado na sua tese de doutorado, é um estudo empírico de dois verbetes da *Wikipédia* e é interessante porque mostra a relação conflituosa entre duas categorias de colaboradores e como esse conflito acaba sendo um potencial agregador em processos colaborativos.

4.10 CONCLUSÃO

A enciclopédia é uma fonte de informação que representa o esforço do homem para registrar a totalidade do conhecimento acumulado pela sociedade, de forma a que possa ser passado para as novas gerações. A tecnologia digital modificou de forma revolucionária, não apenas a forma física da enciclopédia, mas especialmente o seu conteúdo, que reflete a maneira como o conhecimento é hoje produzido, tendência exemplificada pela *Wikipédia*.

Produzida não somente por especialistas, a *Wikipédia* levanta a polêmica da autoria e leva a refletir sobre a credibilidade das informações de forma mais ampla e flexível. Estudos de uso da *Wikipédia* revelam diferentes concepções de credibilidade, identificadas como: **controle**, **comparação**, **relacional** e **parcial**, **multiplicidade**, **equilíbrio** e **compromisso**. Assim, a confiabilidade em uma fonte não pode ser medida de maneira simplista como confiável e não confiável. A natureza mutante e complexa da credibilidade hoje indica que ela precisa ser construída e,

[22] D'ANDRÉA, C. F. de B. Entre o agrupamento e a comunidade virtual: edição colaborativa das biografias dos jogadores "Adriano" e "Ronaldo" na Wikipédia. **Revista Fronteiras: estudos midiáticos**, v. 14, n. 2, p. 141-154, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/viewFile/fem.2012.142.08/999>. Acesso em: 25 de maio de 2018.

assim, é necessário dar aos usuários oportunidades de aprender a avaliar fontes de informação em tarefas concretas que lhes possibilitem produzir novas concepções de credibilidade.

As tradicionais enciclopédias impressas ainda estão presentes no mercado editorial, mas com uma "cara" diferente: transformaram-se em empresas de informação, oferecendo produtos e serviços diferenciados e ampliando a função da enciclopédia como depositária do conhecimento humano.

RESUMO

A enciclopédia é um tipo de fonte de informação que tem a pretensão de registrar o conhecimento alcançado pela sociedade. É organizada em verbetes, que é um gênero textual de divulgação ou popularização da ciência. Assim, a enciclopédia tem a finalidade de transmitir conceitos científicos de maneira relativamente simples e compreensível para os não especialistas ou leigos.

A tecnologia eletrônica modificou o formato dessa fonte de informação e as tradicionais enciclopédias impressas praticamente desapareceram, dando lugar a organizações que oferecem, além da enciclopédia *on-line*, uma variedade de produtos educacionais.

A *Wikipédia* representa a maior inovação trazida pela *internet* no que diz respeito às enciclopédias, ao oferecer a possibilidade de que qualquer pessoa escreva os verbetes da enciclopédia, derrubando assim a tradição da autoria por especialistas.

O conceito de credibilidade passa a ser dinâmico e multidimensional e entendido em relação a situações e tarefas específicas, sendo construído para cada situação de busca de informação. Assim, os bibliotecários devem estar preparados para implementar situações de aprendizagem que possibilitem aos usuários construir novas concepções de credibilidade no âmbito de suas atividades escolares.

INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE

Na próxima unidade você vai estudar as diferentes funções e usos da *internet* como fonte de informações e compreender como ela está ampliando as possibilidades de aprendizagem.